



Teoria e Metodologia da História

Disciplina obrigatória para os cursos de Mestrado e Doutorado em História

CÓDIGO	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PPGHIS2476	2026.2	60 horas	17/ago – 14/dez

 **Local:** Sala 2 do PPGHIS · ICC Norte, Módulo 24, Subsolo

 **Horário:** Segundas-feiras, 19h–22h40

PROFESSOR

Pedro Eduardo Silva

pedro.eduardo@unb.br

Atendimento individual ou a pequenos grupos:

preferencialmente presencial, na sala da CPG do PPGHIS, mas também on-line, pela plataforma Teams. Os agendamentos devem ser feitos com antecedência, por e-mail ou pelo chat do Teams.

Proposta e objetivos principais

Organizado como um seminário de pós-graduação, o curso pressupõe participação ativa e discussão coletiva. Seu objetivo central é, por meio de reflexividade teórico-metodológica, refinar a formação e as pesquisas dos estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília.

Para tanto, Teoria e Metodologia da História foi concebido como um seminário propedêutico (proseminar), cuja proposta é mapear e discutir questões centrais da prática historiográfica acadêmica ocidental contemporânea, bem como certas críticas e tensões que a atravessam. Por ser impossível esgotar essas temáticas em um semestre, o recorte do curso privilegia assuntos que marcam nossa prática desde meados do século XX.

Assim, são objetivos do curso: familiarizar criticamente os estudantes com categorias, marcos e perspectivas que atravessam a história disciplinada e praticada nos espaços acadêmicos; apresentar e discutir os impactos, limites e potenciais de movimentos teórico-filosóficos por vezes entendidos como giros, viragens ou viradas historiográficas; examinar, principalmente por meio da ética e da epistemologia históricas, disposições, expectativas e pressupostos (muitas vezes tácitos) que constituem nossa prática; e estimular um sentido de colaboração

profissional e de comunidade intelectual na turma, composta por estudantes das quatro linhas de pesquisa do PPGHIS: História Cultural, Memória e Identidades; História Social em suas Múltiplas Formas; Ideias, Historiografia e Teoria; e Política, Instituições e Relações de Poder.

Objetivos de aprendizagem

Espera-se que os matriculados desenvolvam as seguintes habilidades:

- Reconhecer e articular análises críticas sobre temas, problemas e controvérsias que conduzirão as discussões do curso;
- Relacionar as temáticas abordadas a questões teórico-metodológicas mais amplas durante as discussões em sala de aula;
- Posicionar-se nos debates propostos a partir do estudo atento da bibliografia sugerida, sendo capaz de ler de forma argumentativa, isto é, identificando pontos de vista, vieses e padrões de recepção de ideias;
- Comunicar-se de modo coerente e conciso por meio de intervenções escritas e orais estruturadas, articuladas com os temas do curso e com o pré-projeto ou projeto de mestrado ou doutorado do estudante.

Requisitos, procedimentos e dinâmica das aulas

25%

Preparação prévia e participação ativa

Leitura intensiva e participação qualificada; avaliação contínua e formativa.

25%

Apresentação em sala

Discussão temática articulada ao pré-projeto ou projeto do estudante, com até 10 minutos.

50%

Trabalho final

Reflexão expandida da apresentação, entregue via Teams em formato Word.

Preparação prévia e participação ativa: por se organizar como um seminário de pós-graduação, o curso pressupõe leitura intensiva dos textos e depende da participação qualificada em sala. Pactua-se que as leituras sejam feitas antes da aula e que notas prévias sejam levadas para a discussão coletiva; por isso, parte da avaliação é contínua e formativa, e a boa participação será recompensada.

Apresentação em sala: ao final da primeira aula, após a apresentação do curso pelo professor, cada estudante escolherá uma discussão temática entre as do semestre e preparará uma apresentação que a conecte ao seu pré-projeto de mestrado ou projeto de doutorado.

Espera-se que a escolha seja justificada por um estudo aprofundado do tema, o que requer: (1) leitura atenta da bibliografia de referência; (2) leituras complementares; e (3) revisão crítica de partes do pré-projeto ou projeto. As apresentações devem ser objetivas e não exceder 10 minutos; dos ouvintes, espera-se escuta atenta e generosa, além de participação no debate que se seguirá.

Trabalho final: a apresentação oral em sala deve se desdobrar em um trabalho escrito, entregue ao final do curso na data indicada no Cronograma. O trabalho final deve ser uma reflexão expandida da apresentação, resultado da maturação da fala e da incorporação de elementos da discussão que a seguiu. Deve ser submetido ao professor em formato Word (não em PDF) pela Plataforma Teams, na data indicada no Cronograma. Os textos não devem exceder 3.000 palavras e devem ser formatados em Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento de 1,5 entre linhas. As referências podem constar em notas de rodapé ou ao final do trabalho; é facultado o uso das normas da ABNT, desde que haja coerência com o padrão escolhido ao longo do texto.

Avaliação e menção final

A cada um dos itens acima será atribuída uma nota de 0 a 10, posteriormente convertida em seu peso na menção final. A escala de menções e equivalências da Universidade de Brasília é a seguinte:

MENÇÃO	DESCRIÇÃO	FAIXA DE PONTOS
SS	Superior	9,0 a 10,0
MS	Médio Superior	7,0 a 8,9
MM	Médio (mínimo para aprovação)	5,0 a 6,9
MI	Médio Inferior	3,0 a 4,9
II	Inferior	0,1 a 2,9
SR	Sem Rendimento	0,0 ou excesso de faltas/abandono

Entrega em atraso: será descontado 10% da nota por dia de atraso na submissão pela Plataforma Teams; esse critério é inegociável. Recomenda-se redigir o trabalho final em partes e com alguma antecedência.

Etiqueta e boa conduta em sala de aula: o uso de dispositivos eletrônicos é sempre um tema sensível. Inicialmente, laptops e tablets serão permitidos, enquanto o uso de celulares será desencorajado, mas essa não é uma regra fixa: caso o professor perceba prejuízo pedagógico, o uso desses dispositivos deixará de ser permitido. Quanto à proteção dos direitos autorais e

de imagem e às autorizações para gravação e divulgação de atividades acadêmicas no âmbito da UnB, o professor seguirá estritamente a Resolução CEPE 0062/2025, cuja leitura é obrigatória antes do início do curso, sem exceções.

Plágio e uso de IA em trabalhos: se for detectado plágio (copiar, total ou parcialmente, o trabalho, texto ou ideia de outra pessoa e apresentá-lo como autoria própria, sem creditar o autor original) em qualquer trabalho, será atribuída nota 0,0 a esse trabalho. O uso de IA generativa não é proibido, mas exige rigor: é necessário declarar seu uso e explicar sua finalidade, sendo proibido submeter conteúdo de IA como se fosse de autoria humana. Uso indevido de IA generativa também resultará em nota 0,0. Ver a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026.

Controle de frequência: a frequência será aferida no início de cada encontro, conforme o regimento da Universidade de Brasília, que exige o mínimo de 75% de presença nas aulas de cada componente. Frequência inferior a 75% resulta em reprovação.

Cronograma e conteúdo programático

Nota: serão disponibilizadas traduções livres dos textos em língua estrangeira.

SESSÃO	DATA	ATIVIDADES
01	17/8	Abertura do curso: leitura coletiva do plano de ensino e apresentação da turma e do professor Leitura sugerida: Assis, Arthur Alfaix (2026). "História Acadêmica." In <i>Pequeno Vocabulário de Teoria da História</i>, organizado por Sônia Meneses, Temístocles Cezar e Valdei Araujo, 117–120. Rio de Janeiro: FGV Editora.
02	24/8	Discussão temática 1: Que passados cabem na história? Leituras preparatórias: - Assis, Arthur Alfaix (2026). "Koselleck e o conceito de história." <i>Revista de Teoria da História</i> 29, no. 1: 1–20. - D'Oro, Giuseppina (2025). "'The Past' Is an Ambiguous Expression." In <i>The Essence of History</i>, edited by Aaron Turner, 63–84. London: Routledge. - Shryock, Andrew, and Daniel Lord Smail (2011). "Introduction." In <i>Deep History: The Architecture of Past and Present</i>, 3–20. Berkeley: University of California Press.

SESSÃO	DATA	ATIVIDADES
03	31/8	Discussão temática 2: O outro e eu no tempo: limites e potencialidades da compreensão histórica Leituras preparatórias: 1. Collingwood, R. G. (1972 [1946]). "O Assunto da História." In <i>A Ideia de História</i>, tradução de Alberto Freire, pp. 448–465. Lisboa/São Paulo: Presença/Martins Fontes. 2. Fuentes, Marisa J. (2016). "Introduction." In <i>Dispossessed Lives: Enslaved Women, Violence, and the Archive</i>, 1–18. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 3. Sahlins, Marshall (1990 [1985]). "Capitão James Cook; ou o Deus Agonizante." In <i>Ilhas de História</i>, 140–171. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
—	7/9	<i>Feriado — Dia da Independência</i>
04	14/9	Discussão temática 3: Crença, evidência e materialidade Leituras preparatórias: 1. Ahlskog, Jonas (2020). "Historical Evidence and the Perspective of Meaning." In <i>The Primacy of Method in Historical Research: Philosophy of History and the Perspective of Meaning</i>, pp. 132–152. London: Routledge. 2. Bloch, Marc (1993 [1924]). "Introdução." In <i>Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra</i>, tradução de Júlia Mainardi, prefácio de Jacques Le Goff, 27–38. São Paulo: Companhia das Letras. 3. De Grazia, Margreta, and Peter Stallybrass (1993). "The Materiality of the Shakespearean Text." <i>Shakespeare Quarterly</i> 44, no. 3: 255–283.
05	21/9	Discussão temática 4: Texto, discurso e poder: a virada linguística em questão Leituras preparatórias: 1. Bourdieu, Pierre (1996). "A Produção e a Reprodução da Língua Legítima." In <i>A Economia das Trocas Linguísticas: o que Falar Quer Dizer</i>, tradução de Sergio Miceli et al., pp. 23–80. São Paulo: Edusp. 2. LaCapra, Dominick (1980). "Rethinking Intellectual History and Reading Texts." <i>History and Theory</i> 19, no. 3: 245–276. 3. Vann, Richard T. (1995). "Turning Linguistic: History and Theory and History and Theory, 1960–1975." In <i>A New Philosophy of History</i>, edited by Frank Ankersmit and Hans Kellner, 40–69. Chicago: University of Chicago Press.
06	28/9	Aula e atividade do Laboratório de Pesquisa em Ideias e Experiências da História Convidados: Luiz Carlos Bento (UFMS) e Arthur Alfaix Assis (UnB).
07	5/10	Síntese das discussões temáticas 1 a 4
—	12/10	<i>Feriado — Dia de Nossa Senhora Aparecida</i>

SESSÃO	DATA	ATIVIDADES
08	19/10	Discussão temática 5: Confiança, testemunho e narrativa Leituras preparatórias: - Guha, Ranajit (1996). "The Small Voice of History." In <i>Subaltern Studies IX: Writings on South Asian History and Society</i>, edited by Shahid Amin and Dipesh Chakrabarty, p. 1–12. Delhi: Oxford University Press. - Tozzi, Verónica (2025). "Trust, Testimony, and the Epistemic Value of Historical Narrative." <i>História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography</i> 18, e2336: 1–24. DOI: 10.15848/hh.v18.2336. - Traverso, Enzo (2012 [2005]). "O Historiador entre Juiz e Escritor." In <i>O Passado, Modos de Usar: História, Memória e Política</i>, tradução de Tiago Avó, 89–108. Lisboa: Edições Unipop.
09	26/10	Discussão temática 6: O problema da explicação em história revisitado Leituras preparatórias: - Elster, Jon (2007). "Explanation and Mechanisms." In <i>Explaining Social Behavior: More Nuts and Bolts for the Social Sciences</i>, pp. 1–54. Cambridge: Cambridge University Press. - Fernández-Sebastián, Javier (2024). "Sources, Events, Processes." In <i>Key Metaphors for History: Mirrors of Time</i>, pp. 135–163. London: Routledge. - Passmore, John (1962). "Explanation in Everyday Life, in Science, and in History." <i>History and Theory</i> 2, no. 2: 105–123.
—	2/11	Não haverá aula — <i>Finados</i>
—	9/11	Não haverá aula — <i>Participação do professor em evento na UFMT</i>
10	16/11	Discussão temática 7: Para além do construtivismo e do realismo históricos Leituras preparatórias: - Mink, Louis O. (1969). "The Grammar of Action: History." In <i>Mind, History, and Dialectic: The Philosophy of R. G. Collingwood</i>, pp. 157–194. Bloomington: Indiana University Press. - Peters, Rik (2013). "Introduction: The Dead Past." In <i>History as Thought and Action: The Philosophies of Croce, Gentile, de Ruggiero and Collingwood</i>, pp. 1–21. Exeter: Imprint Academic. - Van den Akker, Chiel (2013). "Mink's Riddle of Narrative Truth." <i>Journal of the Philosophy of History</i> 7, no. 3: 346–370.

SESSÃO	DATA	ATIVIDADES
11	23/11	Discussão temática 8: A história entre o universal e o particular, o inevitável e contingente Leituras preparatórias: 1. Balibar, Étienne (1995). "Ambiguous Universality." <i>differences: A Journal of Feminist Cultural Studies</i> 7, no. 1: 48–74. 2. Bernasconi, Robert (2000). "With What Must the Philosophy of History Begin? On the Racial Basis of Hegel's Eurocentrism." <i>Nineteenth Century Contexts</i> 22, no. 2: 171–201. 3. Buck-Morss, Susan (2009). "Universal History." In <i>Hegel, Haiti, and Universal History</i>, 87–152. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.
12	30/11	Síntese das discussões temáticas 5 a 8
14	7/12	Encerramento do curso
15	14/12	Apuração das menções e atendimentos individuais

Prazo de entrega do trabalho final: a atividade final deverá ser entregue entre 18h do dia 30 de novembro e 23h59 do dia 2 de dezembro.

Encontro de Boas-Vindas ao PPGHIS/UnB: no dia 20 de agosto, às 17h30, em espaço a ser informado pela Coordenação, nas dependências do Programa. Fiquem atentos aos endereços eletrônicos cadastrados no SIGAA e às redes sociais do PPGHIS (@ppghisunb) e do ICH (@ich.unb) no Instagram para mais informações.

Bibliografia

- Ahlskog, Jonas (2020). "Historical Evidence and the Perspective of Meaning." In *The Primacy of Method in Historical Research: Philosophy of History and the Perspective of Meaning*, pp. 132–152. London: Routledge.
- Assis, Arthur Alfaix (2026). "História Acadêmica." In *Pequeno Vocabulário de Teoria da História*, organizado por Sônia Meneses, Temístocles Cezar e Valdei Araujo, 117–120. Rio de Janeiro: FGV Editora.
- Assis, Arthur Alfaix (2026). "Koselleck e o conceito de história." *Revista de Teoria da História* 29, no. 1: 1–20.
- Balibar, Étienne (1995). "Ambiguous Universality." *differences: A Journal of Feminist Cultural Studies* 7, no. 1: 48–74.

- Bernasconi, Robert (2000). "With What Must the Philosophy of History Begin? On the Racial Basis of Hegel's Eurocentrism." *Nineteenth Century Contexts* 22, no. 2: 171–201.
- Bloch, Marc (1993 [1924]). "Introdução." In *Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra*, tradução de Júlia Mainardi, prefácio de Jacques Le Goff, 27–38. São Paulo: Companhia das Letras.
- Bourdieu, Pierre (1996). "A Produção e a Reprodução da Língua Legítima." In *A Economia das Trocas Linguísticas: o que Falar Quer Dizer*, tradução de Sergio Miceli et al., pp. 23–80. São Paulo: Edusp.
- Buck-Morss, Susan (2009). "Universal History." In *Hegel, Haiti, and Universal History*, 87–152. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.
- Collingwood, R. G. (1972 [1946]). "O Assunto da História." In *A Ideia de História*, tradução de Alberto Freire, pp. 448–465. Lisboa/São Paulo: Presença/Martins Fontes.
- De Grazia, Margreta, and Peter Stallybrass (1993). "The Materiality of the Shakespearean Text." *Shakespeare Quarterly* 44, no. 3: 255–283.
- D'Oro, Giuseppina (2025). "'The Past' Is an Ambiguous Expression." In *The Essence of History*, edited by Aaron Turner, 63–84. London: Routledge.
- Elster, Jon (2007). "Explanation and Mechanisms." In *Explaining Social Behavior: More Nuts and Bolts for the Social Sciences*, pp. 1–54. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fernández-Sebastián, Javier (2024). "Sources, Events, Processes." In *Key Metaphors for History: Mirrors of Time*, pp. 135–163. London: Routledge.
- Fuentes, Marisa J. (2016). "Introduction." In *Dispossessed Lives: Enslaved Women, Violence, and the Archive*, 1–18. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- Guha, Ranajit (1996). "The Small Voice of History." In *Subaltern Studies IX: Writings on South Asian History and Society*, edited by Shahid Amin and Dipesh Chakrabarty, p. 1–12. Delhi: Oxford University Press.
- LaCapra, Dominick (1980). "Rethinking Intellectual History and Reading Texts." *History and Theory* 19, no. 3: 245–276.
- Mink, Louis O. (1969). "The Grammar of Action: History." In *Mind, History, and Dialectic: The Philosophy of R. G. Collingwood*, pp. 157–194. Bloomington: Indiana University Press.
- Passmore, John (1962). "Explanation in Everyday Life, in Science, and in History." *History and Theory* 2, no. 2: 105–123.
- Peters, Rik (2013). "Introduction: The Dead Past." In *History as Thought and Action: The Philosophies of Croce, Gentile, de Ruggiero and Collingwood*, pp. 1–21. Exeter: Imprint Academic.
- Sahlins, Marshall (1990 [1985]). "Capitão James Cook; ou o Deus Agonizante." In *Ilhas de História*, 140–171. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Shryock, Andrew, and Daniel Lord Smail (2011). "Introduction." In *Deep History: The Architecture of Past and Present*, 3–20. Berkeley: University of California Press.

- Tozzi, Verónica (2025). "Trust, Testimony, and the Epistemic Value of Historical Narrative." *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography* 18, e2336: 1–24. DOI: 10.15848/hh.v18.2336.
- Traverso, Enzo (2012 [2005]). "O Historiador entre Juiz e Escritor." In *O Passado, Modos de Usar: História, Memória e Política*, tradução de Tiago Avó, 89–108. Lisboa: Edições Unipop.
- Van den Akker, Chiel (2013). "Mink's Riddle of Narrative Truth." *Journal of the Philosophy of History* 7, no. 3: 346–370.
- Vann, Richard T. (1995). "Turning Linguistic: History and Theory and History and Theory, 1960–1975." In *A New Philosophy of History*, edited by Frank Ankersmit and Hans Kellner, 40–69. Chicago: University of Chicago Press.